

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Março de 1988

N.º 169

O CAMINHO

Valentim Lorenzetti

A Casa do Caminho, núcleo inicial do Cristianismo, descrita por Emmanuel no livro "Paulo e Estêvão", psicografado por Francisco Cândido Xavier, é modelo que deve ser buscado pela casa espírita de hoje para colocar em prática os ensinamentos da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Na Casa do Caminho praticavam-se duas vertentes básicas do Cristianismo: esclarecimento espiritual e alívio para o sofrimento. Na singela casa à beira da estrada que ligava Jerusalém ao porto de Jope, os apóstolos e demais seguidores de Cristo falavam dos ensinamentos de Jesus e procuravam minorar o sofrimento de doentes, abandonados e famintos.

A Casa do Caminho atendia a todos graças ao cooperativismo, onde recursos materiais e participação pessoal eram colocados a serviço da comunidade. Todos entendiam que tanto o necessitado quanto o cooperador estavam no mesmo caminho de aprendizagem e enriquecimento espiritual.

O centro espírita não deve distanciar-se deste primeiro modelo. Do contrário, corremos o risco de não reviver o Cristianismo Primitivo como é o objetivo da Doutrina Espírita em seu aspecto religioso.

Eclarecimento espiritual e assistência material, nessa ordem, através do trabalho cooperativo que não dispensa a participação de ninguém é o caminho. Centro espírita é casa colocada no caminho de nossos espíritos, para esclarecimento e ajuda.

É preciso entender, contudo, que o esclarecimento no Centro Espírita não é alimentador de polêmicas intelectualizantes, é oferta disponível aos famintos de espírito. O esclarecimento espiritual e o alívio do sofrimento são portas que facilitam ao homem a saída para um caminho melhor.

REGIONAIS DA ALIANÇA

Em seu processo de descentralização, a Aliança Espírita Evangélica já está com cinco regionais em funcionamento no Estado de São Paulo: Capital, ABC, Vale do Paraíba, Litoral e Araraquara. Um representante de cada uma dessas regionais integrará o Conselho de Grupos Integrados, que dirigirá a Aliança segundo os novos Estatutos aprovados na assembléia geral do dia 16 de janeiro deste ano.

Na medida em que vão estruturando seus programas, as Regionais devem comunicá-los à Secretaria da Aliança, em São Paulo, para publicação no "Trevo", a fim de que todos os grupos tomem conhecimento e possam participar de alguns dos eventos.

Em meados de fevereiro, recebemos a programação anual da Regional do Vale do Paraíba, que é a seguinte:

26 de fevereiro — curso de técnicas de entrevista.

27 de março — curso de dirigentes de Escola de Aprendizés

15 de maio — curso de expositores

28 e 29 de maio — curso de dirigentes de Evangelização Infantil

17 de julho — encontro regional

14 de agosto — curso de dirigentes de Escola de Aprendizés

28 de agosto — curso de expositores para Mocidade Espírita

18 de setembro — encontro regional de Mocidades

- 20 de novembro — reunião geral em nível regional.

Até o fim do ano a Regional do Vale promoverá cinco reuniões entre dirigentes de centros espíritas, em Caraguatuba, São José dos Campos e Pindamonhangaba.

Belo Horizonte

Nosso companheiro Oldemar de Souza Fernandes comunica-nos o funcionamento de centro espírita integrado à Aliança em Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se da Fraternidade Espírita Nosso Lar localizada na rua 16, número 33, bairro Floramar, CEP 31840, cuja inauguração ocorreu no dia 31 de outubro de 1987.

O Centro já está com seus trabalhos estruturados: segundas-feiras, 20 horas, assistência espiritual para adultos; quintas-feiras, 18h30, vibrações coletivas, e às 20 horas, consultas mediúnicas; sábados, às 9 horas, assistência espiritual para crianças, às 10h15, evangelização infantil, e às 18 horas, Escola de Aprendizés do Evangelho.

A diretoria do Centro é integrada por Oldemar de Souza Fernandes, presidente; Marina Romero Fernandes, diretora administrativa; Tânia Villar Arré Martins, diretora social; Elizabeth Lobo de Faria, diretora de Estudos; Helcio Lobo de Faria, diretor de Assistência Espírita.

Convite aos Pais

Todos os grupos integrados à Aliança mantêm programas de evangelização infantil, para crianças de 4 a 13 anos de idade. Trata-se de trabalho importante, onde a criança recebe noções de Cristianismo adaptadas às suas experiências do dia-a-dia.

Pais de crianças dentro dessa faixa de idade, portanto, são convidados a encaminhar seus filhos para as aulas de Evangelização. Procurem saber dia e horário dessas aulas, no centro mais próximo de suas casas, e ofereçam a seus filhos mais esta oportunidade de crescimento espiritual.

Crianças com idade acima de 13 anos já podem ser encaminhadas para a Mocidade Espírita.

Culto da Assistência

Emmanuel
(Psicografia: Francisco C. Xavier)

1 - Jesus e a assistência

Por que teria Jesus multiplicado os pães para a multidão que Tne ouvia a palavra?

Decerto que se o maná da revelação pudesse atender, de maneira total, às necessidades da alma no plano físico, não se preocuparia o Senhor em movimentar as migalhas do mundo para satisfazer a turba faminta.

É que o estômago vazio e o corpo doente alucinam os olhos e perturbam os ouvidos, impedindo a função do entendimento.

O viajante perdido no deserto, atormentado de secura, não compreenderá, de pronto, qualquer referência à Justiça Divina e à Imortalidade da alma, de vez que retém a visão encadeada à sede que lhe sequestra o espírito em miragens asfixiantes. Ao portador da verdade compete o dever de mitigar-lhe a aflição com a gota d'água capaz de libertá-lo, a fim de que se lhe reajustem a tranqüilidade e o equilíbrio.

A obra espírita-cristã não se resume, pois, à predicação pura e simples.

Jesus descerrou sublimados horizontes ao êxtase da Humanidade, mas curou o cego de Jericó, refazendo-lhe as pupilas. Entendeu-se com os orientadores de Israel, comentando a excelatude das Leis Divinas; entretanto, consagrou-se à recuperação dos alienados mentais que jaziam perdidos nas trevas, indicava a conquista do Céu por meta divina ao vôo das esperanças humanas; contudo, devolveu a saúde aos paralíticos. Referiu-se à pureza dos lírios do campo; todavia, não olvidou o socorro aos leprosos, em sãnie e chagas. Transfigurou-se em nune celeste no Tabor, mas não desprezou a experiência vulgar da praça pública.

É que o Evangelho define a restauração do homem total.

A alma humana é a crisálida do anjo, como a Terra é material para a edificação do Reino de Deus.

Desprezar a fraternidade uns para com os outros, mantendo a flama do conhecimento superior, será o mesmo que encarcerar a lâmpada acesa numa torre admirável, relegando à sombra os que padecem, desesperados, ou que se imobilizam, inermes, em derredor.

2 - Assistência como dever

É indispensável o culto da solidriedade como simples dever.

Todos possuímos algo para dar.

O níquel da assistência consoladora...

A roupa esquecida ou imprestável...
O pão que sobra à mesa...

A frase reconfortante...

O livro renovador...

A bênção de uma prece...

Não nos reportamos, porém, à esmola suplicada. Dizemos da ação espontânea e constante do amor fraterno que procura os companheiros menos felizes para socorrê-los nas provas finita Bondade Celestial que não nos difíceis e deprimimentos, coplando a In-guarda atitudes mendigantes para doar-nos a luz do sol.

Se recolhemos a bênção do Senhor, em cada instante da estrada, é justo sabamos estendê-la aos que nos cercam, em nome do Cristo Vivo que não nos desampara.

Precisamos da lídima caridade uns para com os outros, como necessitamos do ar que nos sustenta.

Caridade sem tributos de gratidão.

Caridade sem ostentação de Virtude.

Caridade como saúde da alma.

Caridade como hábito justo.

Caridade como Inadivável obrigação.

3 - Espiritismo e assistência

O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ser.

É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na verdade que nos fará livres através da preciosa escravidão aos nossos deveres.

E estabelecemos novo plano de relações, em nosso campo doméstico e social.

A compreensão pacifica-nos o espírito.

A oração converte-se em alimento de cada dia.

E a caridade aparece aos nossos olhos, em sua função de tutora da paz, impelindo-nos ao Sumo Bem.

Mas por que admitir que somente poderemos exercê-la, monumentalizando Institutos de salvação?

Por que delegar ao amanhã o serviço de hoje?

A enfermidade observa-nos a saúde.

A carência do vizinho repara-nos a abundância.

A dor, em lágrimas, ouve-nos o cântico de alegria.

Dispomos de estudos freqüentes, de reuniões sistemáticas, de preces diárias... Por que não instituir em nossas tarefas doutrinárias o culto semanal da assistência fraterna?

Conhecemos os espíritos e os pântanos do caminho... E sabendo que todos somos irmãos, como avançar para a glória da frente, escutando os gritos de revolta e os soluços de sofrimento de quantos ainda se enleiam à miséria da retaguarda?

Jesus passou entre os homens, ensinando e servindo, trazendo o Céu à Terra ou elevando a Terra para o Céu. Por agora, não podemos dizer ao paralítico "levanta-te e anda", mas não devemos esquecer que a migalha de pão, a gota de leite, a peça agasalhante, o frasco de remédio, a página luminosa, a flor da amizade, a frase edificante, a visita espontânea e a prece amiga podem realizar milagres de amor, levantando os companheiros que sofrem para que empreendam em si mesmos a viagem de retorno das trevas para a luz.

4 - Apelo fraternal

Quanto possas, assim, ainda que seja por algumas horas de um dia em cada sete, na equipe dos irmãos de ideal ou simplesmente sozinho, atende ao culto semanal da caridade como dever.

Faze-o, porém, com amor e humildade, porque somente através da humildade e do amor, o teu gesto de fraternidade e carinho não se transformará em fel da vaidade constrangedora.

É Imprescindível sejamos entendidos no ato de auxiliar, para que não tenhamos em troca a desconfiança e a amargura daqueles que nos esperam ternura e cooperação.

Há companheiros em lutas explotórias tão extensas e tão complexas que não dispensam o apelo Incessante, enquanto atravessam as faixas da vida feilca.

Lembra-te, no entanto, do pão e da luz, com que Deus te socorre, todos os dias, e ajuda sempre.

O oivido temporário na carne, enquanto é hoje, não te deixa perceber a medida dos próprios débitos.

Se agora é o teu momento de dar, amanhã pode surgir a tua hora de receber.

Não te faças representar por outrem, ao lado de quem padeca.

Dinheiro e autoridade convencional, respeitáveis embora, não compram na vida os talentos do coração.

Doarás alimento e remédio, reconforto e carinho aos que jazem nas algemas da angústia, mas, em troca, todos eles dar-te-ão coragem e esperança, fortaleza e consolo, valorizando-te, no corpo terrestre, a responsabilidade de agir e viver.

Deixarás a tenda dos tristes, diminuindo a própria tristeza, deixarás os cegos, louvando os próprios olhos, contemplarás o paralítico, sentindo a graça do movimento, e despedir-te-ás dos enfermos e dos loucos, dos fracos e infelizes, agradecendo ao Senhor a ventura de poder ajudar.

Não esperes, desse modo, pelo concurso dos outros para sustentar a fonte do bem.

Concedeu-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.

Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.

Observa as Léis da Vida, entendendo e ajudando os corações que te cercam, para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... E, confiando-te à solidariedade como simples dever, perceberás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Benfeitor, que resumiu o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: — "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

CE SEMENTES DO AMANHÃ

Em ambiente bastante alegre e descontraído, realizou-se no dia 19 de dezembro último, com a participação de Papai Noel, a festa de Natal das crianças da Evangelização Infantil do CE Sementes do Amanhã. A festa teve a participação de aproximadamente 50 crianças.

Segundo a coordenadora dos trabalhos de Evangelização Infantil, Edlith Afonso, a festa não poderia ser melhor. Teve a participação de quase todas as crianças que normalmente freqüentam a casa e foi uma oportunidade para aquelas que ainda não conheciam, se familiarizarem com a "escolinha".

O C E Sementes do Amanhã fica na rua Jean de La Huerta n. 1113, na Vila Brasilina e além dos trabalhos de Evangelização Infantil que acontecem todos os sábados, desenvolve os seguintes trabalhos: 2.ª feiras: assistência espiritual; 3.ª feiras: Estudo da Doutrina; 5.ª feiras: Vibrações e Samaritanos; 6.ª feiras: Escola de Aprendizagem.

COLOMBIA

A secretaria da Aliança recebeu fraterna carta do Centro Espírita La Divina Esperanza, de Bogotá, Colombia, contendo estimulante mensagem de apoio ao trabalho que vem sendo desenvolvido. A carta é assinada por Horácio Hernández, presidente, e Ma. de C. Sanchez R., secretaria.

PRAIA GRANDE

Os companheiros do CE Allan Kardec, de Praia Grande, com alegria comunicam-nos a compra do imóvel que vinham ocupando há já 8 anos, na rua Amazonas, 518, no Boqueirão. Com essa aquisição — fruto do esforço de todo o grupo de trabalhadores — terá prosseguimento o programa que vem sendo desenvolvido pelo grupo, que sofreira descontinuidade se a casa tivesse de mudar de endereço.

A Prece Coletiva...

(Continuação da últ. página.)

P: Os guias se expressam através das suas cordas vocais?

R: Nunca, sempre por intermédio de meu marido. Não tenho vidência, não sou médium, não tenho dom, somente tenho magnetismo.

P: No entanto em seu livro, você fala de todas as espécies de fenômenos bem particulares, mostrando que coisas pouco comuns lhe acontecem...

R: Quando a gente tem um pé na terra, a cabeça no céu, a gente vive entre dois mundos; eu achava tudo isto natural, vivíamos fraternalmente, envolvidos em amor e oração. Procurávamos ajudar as pessoas que nos buscavam. A casa estava sempre cheia. Na época éramos jovens, cheios de força e esperança porém éramos profundamente pobres, não era fácil recolher tantas crianças sem a menor assistência material. Logo encontramos amigos que nos ajudaram, dando-nos roupas usadas, de seus próprios filhos.

P: Você teve igualmente outras ajudas bem extraordinárias...

R: Sim. Quando não tínhamos mais nada para comer, procurávamos em todas as gavetas e bolsos algum dinheiro. Depois, por acaso, quando nós mais precisávamos, aí encontrávamos algum dinheiro. Mais tarde fui percebendo como tudo era gozado. A mesma coisa acontecia ao padre de Ars (nosso orientador), quando precisava de dinheiro para o seu orfanato, conseguia ganhar farinha ou pão. Creio verdadeiramente que Deus alimenta os seus filhos.

P: É preciso dizer que você ajuda sempre gratuitamente. Você é sem dúvida a única curandeira que não cobra nada.

R: Sou uma curandeira espiritual e um grupo de prece se desenvolve em volta de mim. Sempre trabalhei com a espiritualidade e as preces não são pagas. Reconheço que sou muito ajudada. Quando tive que construir uma casa, um amigo de 22 anos, espontaneamente me emprestou 7 milhões (FF).

P: Qual é o papel deste grupo de prece no momento em que você está curando e como isto acontece?

R: Um grupo de prece não é uma seita. É uma assembléia de pessoas de boa vontade que dão um pouco de si para ajudar os desesperados. Somos cerca de 500 pessoas. Uma vez por mês, nós nos reunimos ao som de música que favorece a meditação, isto para ajudar a esquecer os problemas pessoais, para criar uma harmonia vibratória e entrar em contato com os "médicos do céu", quer dizer, com as forças divinas que estão em nossa volta e que alguns chamam de Deus, e, pelas quais recebemos condições para o magnetismo do grupo. O grupo se

torna como fonte de transmissão e recepção: ele capta as preces, este "maná" celeste que cai sobre o doente. Não há nenhuma prece pronunciada, pois todas as religiões estão presentes: o catolicismo, o judaísmo, o budismo, o islamismo etc... Os doentes graves ficam instalados na primeira fila. As pessoas que não têm religião observam o doente a ser curado e as que têm religião oram segundo as suas crenças. Após a meditação silenciosa, um médico lê uma leitura para preparar o doente para o tratamento, depois o grupo de prece forma uma corrente de mãos durante o tempo em que os curadores operam, eles magnetizam em silêncio total. Durante este tempo de comunhão, todos imóveis num silêncio absoluto, atentos, de mãos dadas numa corrente de amor, os magnetizadores do grupo, com gestos milenares dos curandeiros, impõem as mãos sobre os doentes. A concentração é tão forte que certo dia um doente sentado num banquinho de madeira, levantou-se gritando que tinha "levado um choque"; ele pensou que o banquinho fora eletrizado. Muitos doentes sentem picadas, bafo de calor etc... Os tratamentos espirituais dados diretamente pelos "médicos do céu", são extremamente curtos e energéticos, como um jato de energia de alguns minutos. As vezes receio retirar rapidamente minhas mãos de medo que o doente pense que os tratamentos rápidos não sejam eficazes. Na maioria das vezes, nada posso explicar... Uma reunião dura de 45' a 1 h, nunca além disto. Nossos "médicos do céu" preferem muito mais uma profunda concentração do que palestras muito prolongadas. Tratamos entre 5 e 7 doentes por noite.

P: Como os médicos escoltam trabalhar como magnetizadores espirituais?

R: As vezes um médico que luta por um doente, fica totalmente desarmado diante da morte. Outra coisa, muitos destes médicos, qualquer que seja a religião, passaram a orar conosco, encontrando em nosso meio uma ajuda para os seus doentes. Repito, porém, uma ajuda exclusivamente espiritual porque eles não praticam o magnetismo em seus consultórios. Eles observam os seus doentes dentro do nosso grupo que para eles está pedindo ajuda espiritual. Você vê que tudo isto não tem nada a ver com a medicina. Durante algumas sessões percebemos "um dom de magnetismo" em certos médicos que ao invés de orarem simplesmente, são impulsionados pela prece coletiva a magnetizar os seus doentes.

P: Quais são os médicos que vêm à sua casa?

R: Cerca de 40 médicos colaboram regularmente conosco e se interessam pelos nossos trabalhos. São

especialistas, clínicos e todas as especialidades. A maioria, é claro, da região de Grenoble, mas pouco a pouco, médicos de toda a França e mesmo do estrangeiro, nos pedem a autorização para virem como observadores, pois querem também criar grupos de trabalho e de ajuda mútua social, moral e espiritual para com os doentes. Eu insisto muito para que num grupo de prece tenha obrigatoriamente a presença de médicos a fim de que as coisas não se percam e os doentes fiquem prejudicados.

P: Então esta cura espiritual é tão somente moral?

R: Sim.

P: No entanto você obtém resultados psicológicos incontestáveis...!

R: É fácil de compreender. Uma doença começa sempre após um stress ou um grande aborrecimento. Se o doente é levado a um ambiente espiritual, a, receber um choque espiritual, levando-o a meditar e se "transportar para uma outra dimensão", daí se dá a cura.

P: Você coloca tudo isto à conta do espiritual, mas será que não são curas de ordem psicossomática e que você apenas desperta as possibilidades de auto-cura que estão latentes em cada um de nós?

R: Em muitos dos casos, certamente. Mas a maioria das pessoas que vêm a nossa procura não são religiosas. Vêm porque se encontram desesperadas. Sabendo que vão morrer e têm medo da morte. Seja psicossomática ou física, pouco importa, basta que se tenha um pouco de amor para com aquele que sofre. Entre os doentes que se dizem estar curados graças ao grupo, sem dúvida, alguns deles poderiam ter sido curados sem a nossa ajuda, pois estão sob cuidados médicos. Então, sabe-se lá, qual é a função da medicina clássica e a nossa no campo da cura...!

P: Você é surpreendentemente modesto em seu livro, pois, médicos, cancerólogos, especialistas, nominalmente atestam as curas cientificamente falando inexplicáveis, constatadas no seu grupo de prece.

R: Este é o ponto de vista deles. Existem curas espontâneas na medicina, sem magnetismo, sem o aspecto espiritual. O importante é que o doente se sinta melhor ou então que morra em paz e serenidade.

P: Você pode me citar exemplos de curas que lhe emocionaram?

R: Muitas. Como todo o curador, eu mantenho sigilo em meu trabalho. Sempre os doentes me pedem manter o segredo de suas doenças, isto porque a família deles não conhece a gravidade de seus estados. Autorizada por Fernand, posso falar da cura dele. Fernand tinha uma mielite, doença difícil de ser curada; eu ignorava este fato quando ele veio para o grupo. Ele sofreu um acidente de carro, com grandes seqüelas. Seu médico mostrou-me o

relatório. Ele se curou. No grupo este rapaz encontrou a fé. Foi por isso que ele pediu para testemunhar a sua cura em meu livro.

P: Você não se contenta em ajudar aos doentes como também aos moribundos, como isto acontece?

R: Quando um doente vem em nossa casa, nunca se pode dizer que vai morrer ou que seu estado vai melhorar. A vida, a morte e a saúde pertencem a Deus, e, um doente que nos procura deve compreender que estamos aqui para ajudá-lo tanto a se curar como também a morrer.

P: Como se pode ajudar alguém morrer?

R: Os doentes sempre me perguntam se vão morrer... Respondo sempre que não sei, mas que poderamos ajudá-lo a suportar, da melhor forma possível, seja a cura, seja a passar para o além. Sabendo o que fazemos, os doentes graves me pedem simplesmente: Mme. Lebrun, a senhora pode ajudar-me a aceitar a morte? Pergunto se eles têm medo de morrer... eles têm medo. Então procuro explicar-lhes (já que estou convencida de que a morte não existe), que eles continuarão a viver em "uma outra dimensão". A partir disso, estes seres que vão morrer, ficam em paz. Devo dizer que depois da emissão televisivada que Alain Denvers nos consagrou, recebemos milhares de apoios. Digo milhares. Então nós incluímos estas pessoas em nossa corrente de prece da noite às 20h30 precisamente, todas as noites, onde quer que estejamos, nós oramos durante alguns instantes. E quando eu digo "nós", não é somente o grupo, são milhares de pessoas da França e agora, parte da Europa; seria muito mais correto dizer milhões de pessoas, isto porque os jornalistas, os padres, começaram a dar informações a respeito. Nesta hora, pois, constitui-se uma imensa corrente de prece para todos os doentes e pela paz do mundo. Já que não podemos receber o mundo inteiro em Grenoble, procuramos responder a estes apelos de desespero. "Ore conosco às 20h30 e ligue-se à nossa corrente de prece", a fim de que cada um receba um pouco deste "maná" espiritual. Nós respondemos a todas as cartas. Digo, primeiro a todos os desesperados que me procuram para consultar um médico antes de tudo. Se eles perderam a confiança na medicina, que voltem a ter confiança pois a medicina fez um grande progresso. Um exemplo: muitos curandeiros são contra as vacinações, mas sem a vacina, a varíola ou a tuberculose não teriam desaparecido da terra. Da forma alguma um magnetizador pode substituir a medicina ou a cirurgia.

P: Como se estabeleceu a colaboração entre os médicos e você?

R: Falando do nosso grupo, a televisão usou o termo "médium"; o termo não é apropriado. A palavra médium

no sentido etimológico do termo quer dizer: serve de intermediário". No nosso caso, trata-se de curandeiros, pois médium só é o meu marido.

P: Você diz que seu marido é uma verdadeira linha telefônica entre o invisível e você, e, que através dele, alguns conselhos são dados aos médicos.

R: Não. Os médicos não precisam de conselhos. Os médicos religiosos, têm, porém, consciência de que certas forças espirituais existem e os ajudam. Às vezes os enfermos graves estão totalmente desencorajados, acreditando em nós, sentem a coragem de recomeçar a quimioterapia ou a submeter-se a um tratamento extremamente difícil; ótimo, isto significa que algo modificou nele. Entre nós não há conversas, há silêncio.

P: No entanto em sua obra você fala de um "médico do céu" que você chama de Dr. X e que intervém como um médico.

R: Sim. O Dr. X era o preferido do grupo, a cada vez que ele pegava um doente para tratar, o doente ficava curado. Ele, raramente, me deu conselhos, só nos casos graves. Assim aconteceu com Alex, um menino que foi operado de apendicite e tinha uma oclusão intestinal, que eu ignorava. Foi advertida por meu guia que me disse: "É preciso que esta criança seja operada imediatamente". Foi então ver o seu cirurgião, que eu não conhecia, ele não gostou da minha interferência, porém, operou a criança que está salva.

Agora não recebemos mais conselhos para os doentes. Trabalhamos de maneira diferente em nosso grupo, que pelo seu número, tornou-se um verdadeiro potencial espiritual.

P: Sua iniciação foi feita então através dos "guias" com os quais você parece ter tido um contato caloroso. Lhe disseram algo sobre eles próprios?

R: Um de meus guias, Etty, contou-me a sua história trágica em Vercors durante a resistência e sua morte aos 28 anos de idade em Buchenwald. Ela me disse ter perdoado aos seus verdugos. Muito mais tarde tive a prova de que Etty tinha verdadeiramente existido. Um dia, uma senhora veio ao meu consultório e me disse: "vou lhe trazer Mme. Untel". É o nome de família que Etty dizia ter recebido na terra. Como uma bobá, pergunteli-se Mme. Untel era da família de Etty. Ela me respondeu afirmativamente. Como eu disse que conhecia Etty, esta mulher escreveu à mãe de Etty dizendo que ela havia encontrado uma amiga de sua filha. A mãe de Etty, por carta quis saber onde encontrá-la a sua filha: na escola de enfermagem, no maqui (lugar de refúgio), em deportação? Me senti encurralada, para dizer a verdade... A mãe de Etty era protestante e com a morte da filha, per-

deu a fé. Era muito idosa. Mala tarde eu passei a tomar conta dela, ela morreu nesta casa, voltou a crer e foi envolvida com muito amor pelo grupo. Ficou surpresa de tudo o que eu sabia sobre a infância de Etty, coisas que não devia estar sabendo; ela confirmou a veracidade de tudo. Pouco antes de morrer, ela teve a alegria de ouvir a voz de sua filha, falando através de meu marido. Alguns anos mais tarde, conheci uma amiga de Etty que esteve com ela em Buchenwald e me confirmou tudo o que ela me havia dito sobre o campo de concentração. Graças aos meus "guias", tive numerosas provas da sobrevivência do espírito. Na maioria das vezes estava envolvida de "guias" anônimos e quando recebia conselhos eu percebia que eles procediam dos "médicos do céu". Isto quer dizer que na terra estes guias tinham sido médicos.

P: Eles lhe aconselhavam, medicamento falando?

R: Tomemos o exemplo de Lucie. Após uma cesariana, um abscesso formou-se num dos rins. Operada em Lyon, ela ficou muito fraca, a pressão extremamente baixa, tinha febre e urtava pus. Seu estado não melhorava, o cirurgião francês mandou levá-la à minha casa. (Lucie é uma das numerosas crianças das quais muito cuidel, ela me considerava como sua mãe. Naquela época ela tinha 25 anos). Devido ao péssimo resultado das radiografias, o cirurgião decidiu extrair-lhe um rim. Foi, então, mas afirmo é extremamente raro, que um "médico do céu" me disse: "Ela está muito fraca para esta operação. Vamos esperar um pouco, vamos procurar intervir para ajudá-la".

Foi preciso esperar. Oramos e medítamos muito. Quando o gulo nos disse que o momento da intervenção espiritual tinha chegado, deltam Lucie sobre uma mesa, como uma mesa de operação, ficamos em volta dela, em prece, numa corrente de mãos. As forças espirituais chegaram, assim penso, intervirindo sobre o seu corpo etérico. Tinha a impressão de que um cirurgião invisível a operava sem tocá-la. Na verdade ninguém tocava nela. Lucie estava literalmente dentro de um banho de prece e após 45' mais ou menos, ela desceu sozinha da mesa, estava ereta e não mais dobrada. A partir de então, a febre cedeu. Progressivamente o seu estado melhorou. Ela pôde se alimentar novamente e esta ablação (extração) do rim não foi mais necessária. Hoje ela continua com seus dois rins.

P: Com você, os médicos clássicos tornam-se médicos espirituais?

R: Nada os impede de permanecerem médicos clássicos, são coisas diferentes. O médico exerce a sua arte no consultório, conosco participando de nossas preces e de nossas vibrações para ajudar aos doentes, eles viram médicos espirituais.

Porém o médico não pratica a medicina espiritual em seu consultório.

P: Fora da grande reunião mensal, como funciona o seu grupo?

R: Nós nos reunimos sempre em pequenos grupos quando somos chamados para um caso urgente, um doente ou um agonizante. Ou então para discutir um problema particular. Não estamos exclusivamente ligados à prece e ao silêncio. Trabalhamos também no setor material. Temos uma cotização de 50 FF [cerca de C\$ 800] por família e por mês, em nosso grupo (para cobrir os gastos de telefone e de aluguel da sala). Como somos numerosos, o produto da cotização não é gasto completamente. A caixa assim constituída é transformada numa caixa de socorro. À medida em que temos um pouco de dinheiro, fazemos doações. Ajudamos a Irmã Teresa, a Irmã Emmanuelle, a Irmã Louise Bernard, os médicos sem fronteira ou a Polônia. Devido nestes últimos anos ao desemprego, uma certa miséria se instalou na França, nós ajudamos a todos aqueles que são enviados a nós. Quando alguém do grupo tem conhecimento de algum caso difícil, eu posso imediatamente fazer um cheque à família em dificuldade, antes mesmo da intervenção dos Serviços Sociais que são, algumas vezes, muito lentos. Com o nosso contador, discutimos a respeito do emprego do nosso dinheiro e tudo é decidido coletivamente.

P: Na sua concepção da doença, há explicação quanto à ação da prece?

R: A doença é uma disfunção. Há doença e doença... Certas são devidas ao stress, à vida cotidiana. Assim acontece com uma mulher abandonada, trabalhando numa fábrica para criar seus filhos, pode ter uma depressão nervosa. Neste caso não há nada de espiritual. Existem doenças virais e contagiosas que não são tratadas em nosso grupo, pois para isto existem médicos especializados e antibióticos para os tratamentos. O que nos interessa não são tanto os doentes em si, mas sim as pessoas desesperadas e que têm necessidade de uma assistência. Entrevistada pela Televisão, a menina Annick disse que quando ela veio à nossa casa, ela não queria mais ser operada, devido a tantas intervenções. Estava sem coragem e sofria muito. O grupo deu-lhe coragem para continuar e para aceitar uma vez mais a mesa de operações. Isto também é importante. Não foi magnetismo e cura espiritual à base de intervenção que o grupo deu, mas foi magnetismo espiritual em forma de força e coragem para que ela aceitasse nova intervenção.

P: Como a prece coletiva pode ajudar em seu magnetismo?

R: Qual é a fronteira entre o magnetismo, a força de vontade e a força da prece? Quando a vontade de

300 pessoas é dirigida a alguém em dificuldade, mentalizando a pessoa a ser curada, aí então acontece algo... Para um doente, com os dias contados, é um enorme reconforto saber que 300 pessoas estão numa corrente preocupadas em curá-lo, e de ajudá-lo materialmente, envolvendo-o em afecção.

P: Você que está sempre em contato com os doentes e moribundos, qual é a sua concepção a respeito do sofrimento?

R: Sofri numerosas operações e conheci pessoalmente o sofrimento. Penso que ele é necessário para a evolução do homem. É triste ver sofrer aqueles a quem amamos e nada poder fazer... A maior parte destes seres, revoltam-se diante do sofrimento. O sofrimento é como um chicote que obriga os seres a avançar. O sofrimento leva a evoluir profundamente. Nenhuma lágrima é inútil. Todo o sofrimento aceito é salvador. Meu papel consiste unicamente em fazer aceitar a prova. Sou apenas uma mão estendida para ajudar a atingir uma meta difícil.

PENSAMENTOS

Moacyr A. M. de Figueiredo
C. E. Estrada de Damasco,
São Vicente

Evitar o mal é dar um passo à frente; praticar o bem é caminhar com Deus.

— 0 —

Se já podes olhar o rico sem inveja, o maltrapilho sem desprezo e o ulceroado sem repulsa, é porque começas a amar a humanidade.

Os dias da velhice têm sabor mais agradável se temperados com o molho da paciência e da compreensão.

— 0 —

Não meças os teus passos por aqueles que se arrojam à frente, mas sim, pelos que cumprem o percurso.

QUADRINHAS

As ondas, filhas das águas, do oceano profundo, na praia choram as mágoas, as mágoas de todo o mundo.

— 0 —

Pela relva, deslizando, aqui, ali, sempre ao léu, segue o riacho levando bênçãos vertidas do céu.

Nova Página n' "O TREVO": Mocidade

A partir deste número do jornal "O Trevo", inicia-se a publicação de uma página reservada para a Mocidade.

A Mocidade Espírita vem fazendo um grande trabalho de evangelização e auxílio ao jovem em geral, e esse trabalho vem crescendo e tomando grande importância junto ao movimento espírita, devido à seriedade e maturidade que o programa de mocidades adquiriu.

Por muito tempo os jovens espíritas lutaram para a implantação de um eficiente programa de Mocidade nos centros espíritas, e agora que esse movimento vem crescendo, surgiu certa necessidade de um jornal que veicule os principais assuntos de interesse dos jovens para todos os grupos de Mocidade e para todas as pessoas,

a fim de melhorar a integração entre todos os espíritas adultos e a juventude espírita. A Aliança Espírita Evangélica, compreendendo esta necessidade, resolveu ceder uma página do "O Trevo" para que a Mocidade transmita seus pensamentos e informe suas iniciativas.

Assume a Mocidade Espírita a responsabilidade por uma página mensal neste jornal, editando notícias de interesse da Mocidade ou dos jovens. Pedimos a colaboração para esta seção; qualquer pessoa, independentemente de idade, pode remeter sua matéria para a C.A.M. (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança), rua Genebra, 168, Bela Vista, CEP 01314; assim todos compartilharão dos bons acontecimentos dentro das Mocidades e também aproveitarão novas experiências e conhecimentos.

O QUE É A C. A. M.

Tendo a Mocidade Espírita crescido muito nos últimos anos dificultando, assim, o contato entre as várias turmas em todo Brasil e também devido ao interesse dos jovens em fundar novas turmas de Mocidade ter crescido espantosamente, tornou-se difícil o auxílio às várias turmas e de jovens que vêm procurando a Mocidade.

Para resolver este problema foi criada a C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança, com a finalidade de auxiliar todas as turmas de Mocidade, juntas ou individualmente, promovendo cursos e encontros de confraternização.

A C.A.M. tem realizado curso e reciclagem de dirigentes de Mocidade, curso de expositores, além de outros que estão sendo elaborados e estudados. A C.A.M. promove anualmente reuniões gerais e regionais de Mocidade, além de serem realizadas reuniões mensalmente em datas e locais previamente estabelecidos (ver "Trevo" de dezembro/87) onde a participação é aberta a todo jovem espírita.

VISITA DA FRANÇA

Para surpresa de muitos, esteve no Brasil Anne Marie Bruffin, vinda de Lyon, uma francesa interessada em adquirir conhecimentos espíritas para reimplantar o Espiritismo na França.

Ela quis conhecer a Mocidade Espírita daqui, assistindo uma aula no CEAE — Genebra acompanhada de um amigo que traduzia o diálogo entre nós.

A conversa que Anne teve conosco foi muito proveitosa para ambos os lados, pois, ela recebeu muitas idéias sobre uma turma de mocidade, e nós soubemos da dramática situação em que se encontra o Espiritismo na Europa. Foi-nos relatado que na maior parte da Europa o Espiritismo é quase inexistente, menos na Espanha e em Portugal onde a Doutrina é mais desenvolvida. Contou-nos ainda que na França o que se diz ser Espiritismo é na maioria médium que praticam a mediunidade remunerada e desconhecem Allan Kardec.

Anne faz parte de um grupo de espíritas de aproximadamente 12 pessoas, de Lyon (terra natal de Allan Kardec), que estão lutando para a reimplantação do Espiritismo religioso na França e depois, quem sabe, na Europa.

Estamos vibrando muito por esta importante realização e torcendo para que muito brevemente tenhamos grandes centros espíritas espalhados por toda a Europa e de lá para todo o mundo.

ENCONTRO GERAL

Será realizado nos dias 1, 2 e 3 de abril o 17.º Encontro Geral de Mocidades da Aliança, neste ano com uma inovação: será em duas fases e em três dias. Nesse Encontro está sendo

visada maior confraternização e troca de experiências entre os jovens.

O novo sistema funcionará da seguinte forma: cada grupo de São Paulo, Grande São Paulo, Santos e Vale do Paraíba deverá receber jovens vindos de outros centros e deverão também enviar jovens do seu grupo para outros grupos desta mesma região. Estes jovens ficarão hospedados na casa de um jovem do centro que os está recebendo. Com a turma de Mocidade, nos dois primeiros dias, farão programas de trabalho, visitas a passeios. As outras cidades não citadas acima deverão apenas enviar jovens para serem recebidos nas cidades primeiramente citadas. No terceiro dia haverá uma reunião plenária com todos os jovens, em São Paulo, onde deverá ser exposto o que cada grupo fez nos dois primeiros dias. Juntamente com esse Encontro, no dia 3 haverá o 2.º Encontro de Pais, que deverá atender a todos os pais de jovens que desejarem participar.

Cada turma de Mocidade recebeu uma ficha de inscrição onde deverá indicar os jovens que serão enviados a outros grupos, os que poderão recebê-los, os pais que participarão do Encontro e a programação que cada grupo fará nos dias 1 e 2. Isto para que melhor seja organizado o Encontro.

RECICLAGEM E MÚSICA

Um novo curso de reciclagem de dirigentes de mocidades está marcado para o dia 13 de março, no Grupo Espírita Razin, Al. Fernão Cardin, 139, a partir das 8h30. Para este novo curso estão convidadas todas as pessoas que fizeram o curso de dirigentes de Mocidades, para permuta de experiências visando melhor auxiliar outros jovens.

Na mesma data está programada uma sessão musical, onde Adilson e Toti apresentarão músicas relativas ao Amor. Esta apresentação deverá começar às 19 horas, no teatro Conchita de Moraes, Praça Rui Barbosa, Santa Teresinha em Santo André. A entrada é franca e aberta a pessoas de qualquer idade.

PROGRAMAÇÃO DO MÊS

6 de março — reunião do C.A.M.

13 de março — reciclagem de dirigentes

1, 2 e 3 de abril — encontro geral

10 de abril — reunião da C.A.M.



Página dos Aprendizes

O CAÍDO

Abigail de O. Thameca - CE
Ismael, Sorocaba

É inerente no bom, procurar ajudar o irmão caído.

É a manifestação maior do amor ao próximo.

Não importa ao bom homem se amanhã ele será o caído, pois sabe bem, que se não lhe vier a mão material, lhe virá a espiritual.

O poder da fé desvenda os olhos para horizontes que dificilmente encontramos sem essa conquista.

A vitória está dentro de cada um, estando caído, é dentro de nós mesmos que temos que buscar forças para, com agilidade, nos postarmos em pé novamente.

A ajuda nos vem em qualquer manifestação, seja ela através de um ente encarnado, ou de um sopro em nossos ouvidos de um amigo espiritual, ou de um pensamento positivo, de querer mudar nossa situação para melhor.

Porém, a felicidade que sentimos ao estender a mão para um necessitado, em qualquer nível, é algo de divino.

Nos sentimos magnetizados, o ar fica com gosto de pureza, emanamos amor nesses momentos numa vibração tão abrangente que alcançamos quilômetros de distância.

É verdade que não sabemos quais serão nossos "ropeços".

Mas, é verdade também que fortalecidos por alguém superior sempre tentando nos sustentar.

IRRITAÇÃO

Maria Manuela Fontes Simões —
Grupo Fraternidade Cristã

Atualmente a irritação é um ato comum entre nós.

Não nos voltamos contra as pessoas e as coisas sem percebermos que nos tornamos rudes e intolerantes, produzindo com isso uma reação no ouvinte que recebe o impacto, de uma força

desagradável e acaba revidando com descarga mental de revolta contra nós.

Mas porque nos irritamos tão facilmente? Sim, devemos parar e pensar nisso. Há quanto tempo não paramos para pensar e fazer um exame mental para modificar nossas atitudes?

Se não o fizermos, no caso, a irritação acaba por tornar-se um hábito, trazendo-nos grandes desvantagens.

Para que isso não ocorra, quando nos falta a calma nos momentos de maior irritação, devemos orar a Deus e pedir que nos dê forças para sermos mais tolerantes para poder controlar melhor nossos impulsos e não agirmos conforme os nossos caprichos, pois assim não solucionaremos problema algum e sim continuaremos em desajuste.

PALAVRA

Esmael Barbosa Ferreira —
Casa Espírita Edgard Armond

A palavra, pode modificar um pensamento, evitar erros, ou mesmo salvar vidas.

A palavra bem dirigida, bem intencionada também é veículo de amor.

Acima de tudo é indispensável entendermos, que a faculdade de orientar, distribuir conhecimentos através da palavra, também é servir.

PAZ

Ana Maria Kappoun —
CEAE, Petrópolis

Vivemos um momento econômico, político e social extremamente conturbado, quando tudo contribui para um desespero coletivo. As mudanças têm sido sempre para pior e a angústia é o sentimento dominante.

Sabemos, entretanto, que somos Espíritos encarnados com fins de provação e crescimento e assim precisamos buscar nossa paz interior, vinda de dentro, uma conquista íntima, para poderemos ultrapassar tantas dificuldades.

SERENIDADE

Lincoln U. Sant'Anna —
Casa de Timóteo

Vamos pensar em uma discussão com um objetivo a ser alcançado. Se temos de fato um resultado comum a ser atingido é muito lógico que com paciência e serenidade teremos maiores possibilidades de êxito.

Estamos falando aqui de assuntos que merecem a nossa atenção, que nos trazem algum resultado e não acerca de discussões que não levam a nada a não ser preencher o tempo.

A questão consiste primeiro em nos desviarmos de banalidades e, depois, de selecionarmos coisas que realmente nos interessam para uma linha equilibrada de argumentação.

Não é fácil tanto nos desviarmos de assuntos que não nos interessam como nos mantermos tranquilos, mas esse é mais um desafio que teremos que enfrentar.

CAMINHAR COM CRISTO

Eunice Pedrosa Pacheco Gomes —
CE Geraldo Ferreira

Aprendemos no início do curso a diferenciar entre a vida corporal e a espiritual; a vida nos é imposta como que para testar o corpo espiritual, iniciando ou terminando encargos.

Descobrimos que lutando e trabalhando, criamos um círculo de amor, de esperanças, sem restrições, e pensamos no futuro com fé e sem medo de nos perder no caminho.

Vamos seguindo sempre a trilha que Jesus nos deixou e distribuindo o que nos ensinou; não existe morte total, sabemos que continuaremos na eternidade.

Tudo o que aprendemos deixaremos aqui, para melhorar o convívio de nossos entes queridos.

Por isso estaremos vencendo a vida, nos transportando para um mundo novo onde iremos recordar passagens mais concretas e renovar as esperanças.

Documento da Revista "Paris Match" - 2.º Semestre/87

A Prece Coletiva Pode Fazer Milagres?

Jornalista: Marie Thérèse de Brosse
Entrevistada: Maguy Lebrun (médium)
 da cidade de Grenoble, França

Tradução: Vera Arnaud

Há 25 anos, uma curandeira (médium), de Grenoble, Maguy Lebrun, utiliza o poder da prece coletiva em suas sessões de magnetismo espiritual.

Ao mesmo tempo em que o povo torna-se cada vez menos cristão, os fenômenos para-religiosos se multiplicam. Assim, uma vez por mês, em Grenoble, 500 pessoas de todas as raças, credos, se reúnem para uma sessão de magnetismo espiritual. De mãos ligadas, cada um se recolhe e ora para os gravemente enfermos, instalados na 1.ª fila, onde vão receber o "auxílio dos entes vindos do céu (além)". 40 médicos fazendo parte do grupo, constataram curas inesperadas.

Maguy Lebrun, mulher de 61 anos, é o ponto central deste movimento místico: sua casa tornou-se refúgio dos que sofrem. Em seu livro "Médicos do céu — médicos da terra", Ed. R. Laffort, ela conta como tudo aconteceu: — por intermédio de seu marido que se tornou médium, incorporando espíritos, ela recebe conselhos dos guias espirituais que lhe ensinam como fazer uso do magnetismo e utilizar o poder da prece, assim como a força do pensamento.

A jornalista Marie Thérèse de Brosse conta como encontrou esta mulher formidável, cujos dons de cura parecem incontestáveis.

(Nas perguntas (P) de Marie Thérèse de Brosse e respostas (R) de Maguy Lebrun, vamos expondo o artigo).

P: Maguy Lebrun, você coloca a sua vida sob o efeito da prece e do amor... antes de tornar-se curandeira espiritual e auxiliar os moribundos, é verdade que você tomava conta de crianças? Dizem, até, que você adotou 40 crianças...

R: É uma lenda. Eu era diretora de uma instituição de crianças. Por razões de saúde tive que reduzir minhas atividades, então peguei algumas crianças para tomar conta. Alguns casos sociais me foram confiados, pelos próprios pais que às vezes esqueciam de vir buscar os seus filhos. O Ministério da Justiça da época, após inquérito, regularizou a minha situação, confiando-me a guarda de uma quinzena de crianças que já se encontravam sob meus cuidados em minha casa. Foi assim que nasceu a história de que eu havia adotado 40 crianças. Isto não é verdade. Digamos simplesmente que meu marido e eu tenhamos conseguido, em 35 anos, tomar conta e educar 40 crianças... De toda forma, o importante não é adotar, mas sim oferecer a todas elas um lar e dar todo amor de que elas carecem.

P: Como você se define?

R: Eu sou uma mulher de boa vontade, sou normal, busco estar de acordo com meus atos e minha fé. Não basta dizer "eu creio", é preciso provar pelos atos durante a vida.

P: Você não é uma "magnetizadora comum", você cura com o que você chama de "médicos do céu"...

R: É preciso separar as curas físicas e as do espírito. Eu não curo corpos, sou curandeira do espírito. Eu não trato senão da alma, do espírito daquele que vem em minha casa em busca de alívio.

P: Mas acontece que curando estes espíritos desesperados, você cura igualmente o corpo físico, já que 40 médicos que trabalham com você constataram curas absolutamente inexplicáveis medicamente falando.

R: Os médicos se aproximavam de mim porque perceberam que as pessoas que vinham fazer tratamento espiritual, aceitavam, a partir daí, melhor a doença e o tratamento médico.

P: Como começou sua história?

R: Um dia meu marido, em estado de transe, de desdobramento, me levou a um contato com o mundo invisível que nos envolve.

P: O fato dos espíritos poderem se comunicar com os vivos não lhe chocou?

R: Sim. Na época ignorava totalmente o que fosse um médium; eu não sabia que se podia desdobrar e captar um outro espírito que falasse pela boca do médium. Nunca me interessei pelos fenômenos da parapsicologia, eu era tão ocupada que não tinha tempo para outras coisas. Era religiosa e orava todos os dias.

P: E seu marido?

R: Meu marido foi educado com os Jesuítas, mas no decorrer do tempo, deixou de crer. Durante 3 horas, em transe, ele falou com voz feminina o que me indignou. A voz que falava por seu intermédio dizia que eu tinha dons e que os homens da terra são livres; perguntou se eu aceitava estes dons, que lá do alto eles me ensinariam a utilizá-los.

P: Lhe foi dito exatamente quais eram estes dons?

R: Foi-me dito que eu utilizaria do magnetismo e que eu poderia ajudar os doentes e poderia também aliviar os sofrimentos terrestres. Protestei e disse que eu não seria capaz, foi-me respondido: "nós te ensinaremos a desenvolver o magnetismo através da prece".

P: Como você começou a trabalhar neste setor?

R: Durante 10 anos, tudo permaneceu em segredo, pois, meu marido e eu não tínhamos autorização de falar a respeito. Todos os dias ou a cada dois dias, meu guia espiritual vinha e me ensinava tudo quanto eu necessitava, para mais tarde nortear a minha vida: as grandes leis cósmicas a serem respeitadas, o poder da prece, a tolerância...

P: Como se manifestava este guia?

R: Tive vários guias. À noite, deitados, fazíamos a prece e meu marido entrava em transe. Por seu intermédio, meu guia se expressava. Somente na primeira vez meu marido falou com voz feminina. A partir do momento em que eu me convenci da realidade que estava vivendo, não duvidei mais. Meu guia vinha falar comigo assim como estou falando com você. Tudo acontecia da maneira mais natural do mundo.

P: No início você não ficou com medo de enlouquecer com tudo que lhe acontecia?

R: Pensei que estava delirando. Não podia compreender como um homem podia captar uma entidade. Não conseguia entender a mediunidade de meu marido. Tinha a impressão de ter um estranho ao meu lado. É difícil repentinamente descobrir uma "dimensão desconhecida" em um ser íntimo que a gente ama.

P: Como seu marido via tudo isto?

R: Daniel ficou muito perturbado. Creio que era muito pior para ele do que para mim; após o transe ele não se lembrava de nada. Na primeira vez fui eu que lhe contei tudo sobre o transe que durou 3 horas, e, me ouvindo percebi que ele pensava que eu estava ficando louca. Nunca procuramos este tipo de coisas e foi duro para nós aceitar...

(Continua na página 3)

O TREVO

N.º 169 — MARÇO/1988

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
 São Paulo

Fone: (011) 37-5304

Diretor-geral da Aliança
 Espírita Evangélica:
 JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
 VALENTIM LORENZETTI